

O SEXO FEMININO

SEMANARIO DEDICADO AOS INTERESSES DA MULHER.

Assignaturas.

Por anno 1\$000
Por semestre 2\$500
Publica-se 1 vez por semana.

« E' pelo intermedio da mulher que a natureza escreve no coração do homem »
(AIME' MARTIN.)

Observação.

Toda a correspondencia será dirigida á D. Francisca Senhorinha da Motta Diniz.

PRINCIPAL REDACTORA—D. FRANCISCA S. DA M. DINIZ.—COLLABORADORAS, DIVERSAS.

O Sexo Feminino.

Mais uma carta honrosa.

Illma. e Exma. Sra. D. Francisca Senhorinha da Motta Diniz.—Rio de Janeiro, 8 de Março de 1874.

Tive a satisfação de receber os exemplares do jornal *O Sexo Feminino*, que V. Exa. se servio remetter-me, e me é summamente agradável applaudir os nobres esforços de V. Exa.

Agradecendo a sua graciosa offerta, peço licença para offerecer a V. Exa. um exemplar do discurso que proferi sobre a necessidade da criação de—escolas normaes.—Tenho a honra do subscrever-me,—De V. Exa. muito attencioso respeitador—*Manoel Francisco Correa.*

Amor da patria.

O amor da patria é um dos mais imperiosos, dos sagrados deveres do cidadão honrado.

Não ha cousa alguma no cidadão que não se deva pospôr ao bem da patria; e tudo se deve sacrificar á sua conservação e lustre. Talentos, pensamentos, palavras, obras, riquezas, propriedades, honras, lugares: em tudo tem um direito indeclinavel a patria.

Por mais estreitas que sejam as nossas relações com os outros cidadãos em particular; por mais apertados, e indis-

soluveis, que pareção os laços da natureza; o brado da patria ao vagido dos filhos, ás lagrimas da esposa, ao lamento dos paes, á tudo antepondo-se cega os olhos e ensurdece os ouvidos do bom patriota.

Si a patria faz troar a sua voz imperiosa, o bom patriota não hesita, não se demora, marcha com pé firme, e ousado e coração empedernido, resolutos e corajoso, não muda a côr do rosto ao terrivel aspecto dos volcões, dos cada-falsos, penetra os abysmos e quebra os bronzeados genzos de Tenaro, e jamais teme o palido spectro da morte.

Pois bem: nascendo o homem para a sociedade dos outros seus semelhantes, é mais dos outros que de si mesmo; pelo que tudo quanto existe no homem, que seja bem physico, ou moral se deve applicar ao beneficio da sociedade, e á felicidade da patria.

De todas as disposições e habitos que conduzem á prosperidade politica, são bases indispensaveis—*religião e moral.* Em vão pretenderia o tributo do patriotismo aquelle que não se esforçasse por erguer e sustentar estas duas columnas da felicidade humana.

O homem meramente politico, assim como o mais piedoso, devem sustentá-las e fomentá-las.

Felizmente quasi todos na actualidade

conhecem que é substancialmente verdade a virtude, a moral, a condição necessária, imprescriptível e essencial para a boa marcha dos governos. E quem, si fôr sincero amigo de seu paiz, poderá olhar com **indiferença** para a necessidade da diffusão geral de estabelecimentos de educação da infancia fundados em principios de moral e religião, como um objecto da primeira importancia, para a felicidade de nossa adorada patria?

Sabemos pelas dolorosas lições de experiencia que fundar a paz e o dominio de uma nação sobre o embrutecimento do povo, é um meio iniquo e culpavel perante Deus e perante os homens. Um tal meio só tem produzido calamidades como ha pouco vimos com a Republica do Paraguay.

Si aparentemente algumas vezes tem retardado, as revoluções, longe de as prevenir para sempre, elle as tem tornando mais terriveis no futuro.

Esse meio assemelha-se a esses remedios, que suspendem as dores, e as fazem renascer mais agudas e intensas. Devemos, pois, como bons cidadãos, procurar para garantia e repouso de nossa patria meios mais seguros, e estes só se acharão na diffusão de luzes e na acquisição de estabelecimentos, onde se eduque a infancia e a mocidade nos verdadeiros principios de religião e moral.

Não conhecemos auxiliar mais poderoso para o bom exito de tão grandioso edificio moral, do que seja a voz maternal. E como teremos mães se não envia- rmos os governos seus esforços para

Co laboração.

Primazia da mulher em relação ao homem.

O sello da Divindade existe em tudo

que é a obra do proprio Deos, e a que de- nominamos — obras da natureza. — A Sa- grada Escripura nos diz: Deos creou o homem e deu-lhe a sua imagem e simi- lhança. Taes palavras são os mais fortes argumentos contra o orgulho e prepoten- cia do homem com referencia á mulher. A palavra crear significa **tirar do nada, para depois dar-lhe forma e vida.**

Pois bem, ciz a mesma escriptura Deos teve pena do homem por ver que esse ente humano estava triste, apesar de nada lhe faltar no paraizo terrestre; deu-lhe um profundo sono e tirando uma de suas costellas formou com ella a mulher, isso fazendo para que o ho- mem a considerasse sua metade, ou outro elle proprio. Formando d'estarte a mu- lher, o proprio Deos quiz que o homem a desejasse e a pedisse como o unico bem que lhe faltava no meio de tantas delicias.

Talvez despedido de nosso primeiro pai, isto é, de um companheiro, a que o creador accedeu com generosidade, dan- do-lhe, não um companheiro, mas uma companheira; provenha o geral, nobre e bello costume que sempre houve e ha ainda em nossos dias, de ser a mulher pedida em casamento pelo homem, para companheira de sua vida physica e moral, de sua felicidade; em uma palavra, para sua consorte.

Fez mais, deu-lhe o nome de Eva, que significa vida, e ao homem Adão, que quer dizer homem de barro, da argilla, do pó do nada. Homens, nada sois sem a mulher.

A mulher é em tudo superior ao ho- mem. Homens, de balde tentareis por mais tempo, conservar a nu escravidão. A liberdade de vossa é apenas fôta e appa- rente; sem a mulher nem vida teréis. Tempo virá em que a vossa violencia será repellida e vosso predomínio der-

ribado pelo poder da instrucção dada a mulher.

Lembra-vos que se ha differença de materia para a composicão do vosso ser e da mulher, essa differença é em favor della, pois que não foi feita de argilla, mas de uma parte de vós mesmos, parte sensivel já de um ente pensante e ainda mais pedida por vós mesmo.

Quebrai, pois, as cadeias, com que lhe arroxas os pulsos; dai-lhe honras, dignidades, descanso nos trabalhos da vida, em fim dai-lhe instrucção e alegria sobre tudo, si não quereis que a reacção venha fazer-vos sentir com mais força a explosão da machina que haveis conservado sem espanção.

A mulher instruida e elevada á altura que merece vos levará ao caminho do dever e do bem, e a amputecida pela falta de instrucção e dignidade vos levará ás trevas do erro, precipitando-vos no abysmo da desgraça.

Quem sem ser um insensato trepidará na escolha da trilha que deva seguir? Vós mesmos conhecereis que a superioridade que tendes relativamente ao nosso sexo, que apellidais fragil, é apenas pura e mera ficção.

Acordai do somno em que ha mais de seis mil annos tendes jazido, e erguei a mulher á altura em que o proprio Deus a collocou; si não quereis vossa propria ruina, o completo desanimo e a estacionariedade do genero humano.

Amelia Augusta Diniz.

Campanha, 20 de Marco de 1874.

Moral

A mãe, seu filho e uma sariga.

A sombra de um frondoso arvoredor no Imperio do Peru, passava em certo

dia com um lindo filhinho pela mão uma Peruviana, a mais terna das mães.

— «Mama, dizia-lhe o menino, que animal é aquelle que alem esta rodeado dos seus filhinhos, o qual se parece com a raposa?»

— E, lhe respondeu a mãe, uma sariga; jamais houve amor de mãe maior, para com seus filhos, nem cuidados mais vigilantés.

A natureza veio em auxilio da sua ternura, dando-lhe junto ao peito um bolso fundo, especie de sacco onde, para fugir aos perigos, quando amerraõ, vão os filhos pôr a salvo sua fraqueza. Si queres experimental-os, fazes ruido, e verás o que elles obrão. O menino então bate as palmas; a sariga põe-se logo a prumo, ergue a cabeça, escuta; depois solta um grito mavioso; os filhinhos logo obedecem, correm á mãe, e buscão-lhe no seio o escondrijo costumado.

O bolso se abre, e il-os n'um instante todos recolhidos; no mesmo momento a mãe foge com elles e leva toda sua riqueza.

A Peruviana então volta-se ao menino admirado, e diz-lhe: «sia algum dia, meu filho, a sorte te fôr adversa, lembra-te de sariga e dos seus filhinhos: imita-os.» O asylo mais saguro é o seio de uma mãe.

Floriano.

Variedade.

Vista nos retineiros!

QUATRO CENTOS CORTOS DE REIS.

Lê-se no *Novo Mundo* n. 40 que, George Sand, a mais insignê mulher deste seculo, a mais distincta e litterata que appareceu depois de Madame de Staël, e que ainda vive hoje, com a idade de 74 annos, ganhou com a penna mais de 100 mil francos trabalhando intellectualmente, a fabulo-

sa quantia de 400 contos de reis!! Com a *educação domestica*, que até agora se ha dado a uma menina que em breve se torna moça, esposa, e mãe, ainda que vivesse duas vidas de cem annos jamais chegaria a ganhar com o trabalho physico egual quantia.

E quanto á *instrucção* dessa educanda o que se dirá?! A's vezes as reticencias são a alma e a logica de uma interrogação!

Vista aos retrogrados!

Em uma sessão plena da camara municipal da côrte, um digno vereador o illustrado Dr. Bezerra de Menezes acaba de offerecer um projecto fundamentado de erguerem-se edificios muito simples, contendo apenas um salão com um corredor descoberto para escolas destinadas a alumnos das classes desvalidas, que não possam frequentar as aulas das escolas desses edificios luxuosos, onde os filhos dos ricos ostentão vestimentas custosas,

E indicou que sómente *senhoras* e não *homens* deverião occupar o magisterio de taes escolas. Provou que ha na Inglaterra escolas estabelecidas em bairros onde só existem ladrões, e que ahí o mestre trata de regenerar a infancia, fazendo de um menino ladrão, um cidadão.

O que dirão os retrogrados quando no seculo presente se indica a mulher como mais propria que o homem para regenerar a mocidade?

Pois si a mulher illustrada é a *excepção* e não a *regra geral*, como é que os homens que até aqui tem sido regra geral para a sciencia, vão buscar a mulher para encarrega-la do magisterio?

Respondão, senhores do sexo mascu-

lino, não se calem, venhão á imprensa demonstrar que o *Sexo feminino* aspira a uma utopia, propugnando pela educação, instrucção, regeneração e emancipação do mulher.

Charadas.

Junto do sol repousa eternamente 1
E no ether eleva a fronte nua 2
Mas, como irmã d'alcyon plangente
Só no dorso da onda ella fluctua.

No mar—entre os crustaceos 2
Na India—entre as pernaltas 2
Percorro do Brasil em bandos céleres,
As regioes mais altas.

Noticiario.

PERMUTA DE PERIODICOS.—Com mais ou menos regularidade temos recebido os jornaes das redacções com as quaes trocamos a nossa folha.

CARTA HONROSA E UM PRESENTE MIMOSO.—Em lugar competente acharão as leitoras uma carta assaz honrosa e delicada que recebemos do Exm. Sr. conselheiro Manoel Francisco Corrêa, ex-ministro de estrangeiros, que na côrte se acha á frente de uma revolução intellectual, com o grandioso intento de regenerar o ensino publico, escoimando-o da antiga rotina, e erguendo-o á altura condigna do Brasil e dos brasileiros.

Agradecemos-lhe o folheto que enviou-nos com sua carta. Esse folheto se intitula—*conferencias litterarias*, ou discurso scientifico proferido pelo dito conselheiro.

Typ. do Monarchista.